



A MUSICOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL
MUSIC THERAPY IN PATIENTS WITH MENTAL DISORDERS
MUSICOTERAPIA EN PACIENTES CON TRASTORNOS MENTALES

Vagner Marins Barcelos¹, Enéas Rangel Teixeira², Ana Beatriz de Nazareth Ribeiro³, Lucas Duarte Braga da Silva⁴, Diego Pereira Rodrigues⁵, Alex Sandro Azevedo Siqueira⁶

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores positivos da musicoterapia em pacientes com transtornos mentais. **Método:** revisão integrativa, realizada de 2007-2017. As produções foram localizadas no mês de março de 2017, nas bases de dados Lilacs, BDeInf, Medline. Após sucessivas leituras dos artigos, foi selecionado 6 artigos, e os dados foram agrupados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** foi observado que a musicoterapia pode ser utilizada como forma complementar de tratamento não farmacológico para auxiliar no restabelecimento do equilíbrio psíquico do indivíduo portador de transtornos mentais. **Conclusão:** com base no estudo apresentado, conclui-se que a musicoterapia como método terapêutico complementar atua de forma significativa na melhora do quadro clínico/psicológico do cliente, ao proporcionar melhora nas funções fisiológicas e cognitivas, sendo a restauração potencializada através do bem-estar, compartilhamento de suas emoções e a promoção da autonomia do paciente durante o cuidado. **Descritores:** Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Saúde; Saúde Mental; Musicoterapia; Pacientes.

ABSTRACT

Objective: to identify the positive factors of music therapy in patients with mental disorders. **Method:** integrative review, performed in 2007-2017. The productions were located in March 2017, on Lilacs, BDeInf and Medline databases. After successive readings of the articles, six articles were selected, and the data were grouped using a content analysis technique. **Results:** music therapy can be used as a complementary form of non-pharmacological treatment to assist in restoring mental equilibrium of the individual with mental disorders. **Conclusion:** Based on the presented study, music therapy, as a therapeutic complementary method, significantly improves the client's clinical/psychological condition, when providing improvement in physiological and cognitive functions, maximizing the restoration through the well-being, sharing their emotions and promoting autonomy of the patient during the care. **Descriptors:** Nursing; Psychiatric Nursing; Health; Mental Health; Music Therapy; Patients.

RESUMEN

Objetivo: identificar los factores positivos de la musicoterapia en pacientes con trastornos mentales. **Método:** revisión integrativa, realizada en 2007-2017. Las producciones fueron localizadas en el mes de marzo de 2017 en las bases de datos BDeInf, Lilacs, Medline. Después sucesivas lecturas de los artículos, se seleccionaron seis artículos y se agruparon los datos mediante la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** se observó que la musicoterapia puede ser utilizada como una forma complementaria de tratamiento no farmacológico para ayudar a restablecer el equilibrio mental del individuo portador de trastornos mentales. **Conclusión:** según el estudio presentado, se concluye que la musicoterapia como método terapéutico complementar actúa en forma significativa en la mejora de la evolución clínica y/o psicológica del cliente, al proporcionar mejoras en las funciones cognitivas y fisiológicas, siendo la restauración maximizada a través del bienestar, compartimiento de sus emociones y la promoción de la autonomía del paciente durante el tratamiento. **Descritores:** Enfermería; Enfermería Psiquiátrica; Salud; Salud Mental; Musicoterapia; Pacientes.

¹Mestrando, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: vagnerbarcelos@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-2826-1996>; ²Doutor, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Titular, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: eneaspsi@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1721-2056>; ³Discente, Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: anabeatriz.nazarethribeiro@outlook.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-2347-966X>; ⁴Discente, Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: lucasds726@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-5942-8763>; ⁵Mestre, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. Professor Adjunto do Centro Universitário Anhanguera de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-8383-7663>; ⁶Mestre, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. Enfermeiro do Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: assiqueira@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-6678-4499>

INTRODUÇÃO

A musicoterapia é considerada uma ferramenta alternativa onde irá atuar em áreas onde os fármacos não têm a eficácia desejada. Por esta razão, ela atua de forma complementar e só passou a ser considerada, como ciência, durante a Segunda Guerra Mundial, com o propósito de ser utilizada cientificamente e com fins terapêuticos na reabilitação e recuperação dos soldados feridos. Os primeiros estudos sobre os efeitos terapêuticos foram realizados em 1944 no estado de Michigan nos Estados Unidos da América (EUA).¹

Assim, a Associação Nacional para Terapia Musical nos Estados Unidos foi fundada em 1950. Já no ano de 1968, na Argentina, houve a Primeira Jornada Latino-Americana de Musicoterapia. A musicoterapia pode ser desenvolvida através da utilização da música e instrumentos musicais, no qual, o músico terapeuta e o cliente irá desenvolver uma dinâmica estruturada que irá facilitar e promover elementos como a comunicação, relacionamento, aprendizagem, acima de tudo a expressão seja física, mental, emocional, social e cognitiva. Dessa forma, o paciente irá alcançar melhor integração social, desenvolver suas habilidades, recuperar funções e a melhora na qualidade de vida.²

Desse modo, a musicoterapia é uma terapêutica que não apenas oferece humanização em determinados cuidados em saúde, mas ao mesmo tempo contribui para o alívio da dor, tratamentos de distúrbios psicossomáticos, físicos e espirituais. Para adeptos da musicoterapia, evidencia-se uma sensação de paz, alegria, alívio, descontração e bem-estar.³

Ao trabalhar em locais do Sistema Nervoso, a musicoterapia proporciona uma melhora considerável na comunicação e também na resposta motora dos pacientes, ao possibilitar a reintegração do indivíduo com a sociedade e família. Deste modo, a música atua nas reações emocionais, ocasionando a melhora das condições psicológicas, e também permite que o paciente tenha um aumento na qualidade de vida e na promoção de vínculos em seu meio social. A arte cada vez mais tem se inserido e julgado como um objeto importante e decisivo no processo de cuidar, tornando parte da reintegração social do indivíduo, oferecendo o bem-estar, a autoestima e autonomia.³

O tema propõe um caminho relevante na utilização da musicoterapia como um fator de promoção da saúde mental, por proporcionar o acolhimento através da experiência musical,

onde todos podem interagir espontaneamente, ao possibilitar a expressão dos sentimentos.

OBJETIVO

- Identificar os fatores positivos da musicoterapia em pacientes com transtornos mentais.

MÉTODO

Este estudo consiste em uma Revisão Integrativa de Literatura,⁴ realizada com o propósito de responder a seguinte questão norteadora: Como a musicoterapia pode influenciar no tratamento de pacientes com transtornos mentais?

As produções foram localizadas no mês de março de 2017, dos últimos 10 anos (2007-2017) utilizando-se os descritores indexados (DeSC-BIREME) Enfermagem; Saúde Mental; Musicoterapia, associados aos operadores booleanos AND e OR nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), como Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

A seleção das produções foi desenvolvida de modo duplo independente, tanto para a busca e análise do estudo, com vistas a possíveis vieses nessa etapa. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, português ou espanhol, e sendo excluídas produções: teses, dissertações, editoriais, resumos, carta de opinião. Durante a etapa de buscas nas bases de dados foram encontradas 38.781 publicações, conforme a Figura 1.

Descritores	Base de dados			
	MEDLINE	LILACS	BDEF	TOTAL
Enfermagem	3397	13890	11654	28941
Saúde Mental	1472	6607	1647	9726
Musicoterapia	15	69	30	114
Total	4884	20566	13331	38781

Figura 1. Distribuição quantitativa das bibliografias encontradas nas bases de dados com descritores individuais.

Salienta-se que as produções que se apresentaram repetidas foram consideradas apenas uma vez. Para a extração dos dados dos estudos selecionados, utilizou-se um formulário de coleta de dados, elaborado para este fim, contendo informações sobre a identificação do estudo e de conteúdo. A síntese final desenvolveu-se na forma descritiva, no que se refere aos resultados e às conclusões obtidos de cada um dos estudos. Assim, após a busca dos artigos, foram selecionadas 6 publicações nas bases de dados, com o propósito de realizar a análise dos artigos.

Após sucessivas leituras dos artigos, realizadas por dois avaliadores, os dados foram agrupados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática⁵ para a compreensão de núcleos temáticos mobilizados na construção dos problemas de estudo. Após esse procedimento, os estudos foram categorizados em quatro núcleos temáticos, que subsidiaram a interpretação e apresentação dos resultados da revisão, a saber: 1) A musicoterapia como aprendizagem e estratégia na enfermagem; 2) A musicoterapia e a anamnese sonora.

Procedeu-se à coleta dos dados nos estudos selecionados. Essas informações foram catalogadas em um instrumento elaborado que contemplou: autores, título, objetivo, metodologia, principais recomendações, conforme a figura 2. Enquanto, o outro instrumento utilizado contemplou: título, periódico, delimitação e nível de evidência, conforme a figura 3.

Os estudos selecionados foram classificados em níveis de evidência (NE): Nível I: as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metaanálise de todos os relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas

baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível II: evidências derivadas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível III: evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV: evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; Nível V: evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e Nível VII: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.⁶

Ressalta-se que foram respeitados os aspectos éticos, por meio da citação fidedigna das ideias, conceitos e definições empregadas pelos autores das produções utilizadas como resultados no presente estudo.

RESULTADOS

Diante das informações abordadas, foi possível observar que a musicoterapia pode ser utilizada como forma complementar de tratamento não farmacológico, principalmente relacionado a pacientes portadores de transtornos mentais, desta forma, este instrumento terapêutico se propõe ao restabelecimento do equilíbrio psíquico do indivíduo, ao permitir que o mesmo interaja com esta ferramenta de forma espontânea.

Autores/Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Principais considerações e recomendações
Silva GJ, Fonseca MS, Rodrigues AB, Oliveira PP, Brasil DRM, Moreira MMC.	Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia	Conhecer a opinião dos enfermeiros a respeito do seu papel na assistência de enfermagem morador asilado e analisar o que é expresso pelos	Estudo de abordagem qualitativa, através de entrevista semi-estruturada.	O processo de enfermagem pode possibilitar uma melhor qualidade do atendimento de enfermagem, na medida em que o cuidar sistematizado, tendo como base o

		enfermeiros quanto à motivação e preparo, para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem.		conhecimento do processo de envelhecimento, torna possível atender às necessidades básicas do idoso e promover a sua autonomia.
Silva RS, Moraes M.	Musicoterapia e saúde mental: relato de uma experimentação rizomática	Relatar o uso da musicoterapia como experiência profissional e seu uso na reforma psiquiátrica nas diversas formas de atuação da musicoterapia.	Se caracteriza pela qualificação dos dados coletados através do trabalho de campo.	O estudo propõe a quebra do modelo padrão assistencial ao permitir a implantação de novas ideias voltadas para o trabalho com musicoterapia sendo esta estratégia utilizada para somar com outras ações voltadas a saúde mental.
Bergold, A.	A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem	Relatar e debater a percepção dos clientes que participaram das visitas musicais.	Se deu através de uma dinâmica de criatividade e sensibilidade por meio de uma pesquisa qualitativa realizada com grupos.	O estudo mostra que o trabalho do enfermeiro associado com a musicoterapia potencializou a recuperação, através do aumento do vínculo entre clientes e profissionais de as.
Bergold LB, Alvim NAT.	Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado / La visita musical como una tecnología leve del cuidado / Music visitation as a light technology of care	Relatar as opiniões dos clientes que se encontravam hospitalizados sobre as visitas musicais e a importância da mesma.	O estudo foi realizado com abordagem qualitativa para produção dos dados, foi utilizado o método Criativo e Sensível através de dinâmicas Corpo-Musical	O olhar do cliente hospitalizado frente a musicoterapia, demonstrou promover o aumento do vínculo paciente-enfermeiro, ao ocasionar a “quebra” da rotina hospitalar, transformando-se em uma vivência de leveza e prazer ao invés do sofrimento.
Taets GGC, Barcellos LRM.	Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem	Identificar a importância da prática do cuidar, associando a musicoterapia no cotidiano do profissional de enfermagem.	Se trata de uma revisão sistemática com abordagem qualitativa, tendo por base a referência metodológica de análise de conteúdo.	A musicoterapia incentiva a construção do afeto e criatividade, no entanto, é necessária uma maior divulgação, pois ainda é contestada por profissionais de saúde que desconhecem sua eficácia como terapia complementar.
Torchi TS, Barbosa MAM	A música como recurso no cuidar em enfermagem	Identificar na música um instrumento complementar na prevenção e tratamento das enfermidades.	O estudo se trata de uma revisão literária, tendo por base a análise de conteúdo.	O estudo evidencia os efeitos positivos que a musicoterapia promove ao paciente e a reflexão deste recurso complementar ao profissional de enfermagem.

Figura 2. Síntese dos estudos sobre musicoterapia com paciente com transtornos mentais, 2017.

Título	Periódicos	Delineamento	NE
Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN)	Estudo transversal	II
Musicoterapia e saúde mental: relato de uma experimentação rizomática	Psico	Ensaio clínico randomizado	III
A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem	Escola Anna Nery, Revista de enfermagem	Ensaio clínico randomizado	III
Visita musical como uma	Escola Anna Nery, Revista	Ensaio clínico randomizado	II

tecnologia leve de cuidado	de enfermagem	e controlado
Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem / Música en los cuidados cotidianos: un recurso terapêutico para enfermería / Music in daily care: a therapeutic resource for nursing	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Revisão sistemática de literatura II
A música como recurso no cuidar em enfermagem	Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde	Revisão sistemática de literatura V

Figura 3. Síntese dos estudos sobre musicoterapia com paciente com transtornos mentais, 2017.

DISCUSSÃO

◆ A musicoterapia como aprendizagem e estratégia na enfermagem

A musicoterapia como tecnologia aplicada ao ensino e o desenvolvimento do cuidado de enfermagem, explicita um dos meios terapêuticos de forma diferenciada se aplicada de forma criativa, pois incentiva a expressão de emoções e a possibilidade de uma comunicação interpessoal mais efetiva.⁷

A enfermagem não deve se restringir a um aspecto, no que diz respeito ao pragmatismo, onde o cliente apresenta uma determinada patologia e a mesma é tratada. O cuidado de enfermagem tem por base a visão holística que abrange a esfera da subjetividade que se dá por meio dos pensamentos, sentimentos e emoções. Desta forma, a musicoterapia expressa íntima relação com a visão integral do cliente, onde o mesmo expressa suas subjetividades através desta interface.⁸

A musicoterapia como experiência musical lança-se como forma de interação entre pessoas, processos, produtos e contextos. As experiências musicais podem minimizar efeitos secundários de tratamentos específicos como, por exemplo, a quimioterapia antineoplásica. Neste contexto, o método também consiste em um modelo terapêutico complementar que serve para o controle de sintomas associados a determinadas patologias, objetivando a restauração do equilíbrio e bem-estar do indivíduo.⁹

É possível depreender que a utilização da música como prática ao cuidado associada a experiências musicais podem gerar efeitos fisiológicos como, melhoras no metabolismo, regulação da frequência respiratória, redução da fadiga e aumento da concentração, ao auxiliar na minimização dos sintomas causados por diferentes tipos de patologias.

◆ A musicoterapia e a anamnese sonora

A musicoterapia é considerada uma tecnologia leve que auxilia o enfermeiro a identificar os fatores que influenciam o

sofrimento psíquico e físico através das emoções expressadas durante esse processo.

A musicoterapia como tecnologia de cuidado considerada leve, é utilizada como forma de terapia complementar que ajuda na diminuição do impacto causado pela hospitalização do cliente com objetivo de promover a interpessoalidade entre o profissional de saúde e o cliente.¹⁰

Neste sentido, a música como método não farmacológico age de forma efetiva para o controle da dor, em detrimento de sua característica que é a distração, sendo assim, esta ferramenta é eficaz por proporcionar um efeito relaxante, além de influenciar nos níveis de endorfinas que estão diretamente ligadas ao estresse e a dor, uma vez que os pacientes crônicos têm seu foco na dor e no sofrimento.¹¹

A experiência musical no ambiente hospitalar promove a ruptura da rotina da hospitalização ao resgatar aspectos sociais, culturais, psíquicos e biológicos que se encontram prejudicados, em reposta a distração dos pacientes e profissionais tornando o ambiente mais ameno e agradável, além de estimular a humanização e a redução de aspectos negativos em âmbito hospitalar.¹²

Sendo assim, a musicoterapia permite a análise comportamental do indivíduo, sendo trabalhada a anamnese sonora, desta forma o tratamento torna-se não mecanizado, onde o profissional trabalha com o cliente de forma espontânea e através deste dado momento ocorre a promoção da interação entre o profissional e o paciente.

CONCLUSÃO

A musicoterapia como método terapêutico complementar atua de forma significativa na melhora do quadro clínico/psicológico do cliente, ao proporcionar melhora nas funções fisiológicas e cognitivas, sendo a restauração potencializada através do bem-estar, compartilhamento de suas emoções e a promoção da autonomia do paciente durante o cuidado.

Vale salientar a questão da interação entre o profissional de saúde e o cliente, no qual, o indivíduo é deixado à vontade para expressar seus sentimentos, emoções ocasionando a redução do relaxamento físico/mental, e assim, atingir o desenvolvimento do vínculo interpessoal, facilitando o processo de cuidar.

Desse modo, torna-se necessário a ampliação de estudos na dimensão da musicoterapia com pacientes com transtornos mentais para a avaliação da eficácia dessa tecnologia para o tratamento dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Godoy DA. Musicoterapia, profissão e reconhecimento: uma questão de identidade, no contexto social brasileiro. Revista Brasileira de Musicoterapia [Internet]. 2014 [cited 2017 Jan 28];16(17):199-203. Available from:

<http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/10/1-MUSICOTERAPIA-PROFISS%C3%83O-E-RECONHECIMENTO-UMA-QUEST%C3%83O-DE-IDENTIDADE-NO-CONTEXTO-SOCIAL-BRASILEIRO.pdf>

2. Godoy HP, Faustino R. Musicoterapia como instrumento na intervenção psicopedagógica com crianças portadoras de autismo. Unifal em Pesquisa [Internet] 2016 [cited 2017 Jan 28]; 6(3): 117-35. Available from:

<http://pesquisa.italo.com.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=76&path%5B%5D=76>

3. Cordeiro RC, Freitas LA, Azevedo EB, Costa LFP, Cordeiro RC, Silva G, Filha Ferreira MO. Musicotherapy as an additional therapeutic modality for users in situation of psychic suffering. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2017 Jan 28]; 7(12): 6725-31. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2950/pdf/4074>

4. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 [cited 2017 Jan 28]; 8(1):102-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>

5. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 LDA; 2011.

6. Benevides JL, Caoutinho JFV, Tomé MABG, Gubert FA, Silva TBC, Oliveira SKP. Characterization of chronic injuries in the elderly assisted in the family health strategy. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2016 [cited

2017 Aug 30];11(5):1943-52. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23330/18924>

7. Bergold LB, Alvim NAT. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. Esc Anna Nery [Internet] 2009 [cited 2017 Aug 30];13(3): 537-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a12.pdf>

8. Silva GJ, Fonseca MS, Rodrigues AB, Oliveira PP, Brasil DRM, Moreira MMC. Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. Rev Bras Enferm [Internet]. 2014 [cited 2017 Aug 30]; 67(4):630-36. 2014. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a12.pdf>

9. Bergold LB, Alvim NAT. Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado. Texto Contexto & Enferm [Internet]. 2009 [cited 2017 Aug 30];18(3):532-41. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a17v18n3.pdf>

10. Taets GGC, Barcellos LRM. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. Rev Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2010 [cited 2017 Aug 30];2(3):1009-16. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/639/pdf_37

11. Torchi TS, Barbosa MAM. A música como recurso no cuidar em enfermagem. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde [Internet]. 2006 [cited 2017 Nov 27];10(3):125-38. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/260/26012809013.pdf>

12. Silva RS, Moraes M. Musicoterapia e saúde mental: relato de uma experimentação rizomática. Psico [Internet]. 2007 [cited 2017 Aug 30];38(2):139-47. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1423/1988>.

Submissão: 18/12/2017

Aceito: 05/03/2018

Publicado: 01/04/2018

Correspondência

Vagner Marins Barcelos
Travessa Percilha Castilho, 68
Bairro Viçosa
CEP: 28800-000– Rio Bonito (RJ), Brasil